



**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO  
TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE**

**CIVIL SOCIETY'S PERCEPTION OF THE CAMPS FOR PEOPLE DISPLACED BY TERRORISM IN  
CABO DELGADO-MOZAMBIQUE**

**PERCEPCIÓN DE LA SOCIEDAD CIVIL SOBRE LOS CAMPOS DE DESPLAZADOS POR EL  
TERRORISMO EN CABO DELGADO-MOZAMBIQUE**

Rosita Chiotana<sup>1</sup>, Luciana Vasco Dagama<sup>2</sup>

e616157

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6157>

PUBLICADO: 1/2025

**RESUMO**

A história de Moçambique, tanto no período pré quanto no pós-independência, estabeleceu um contexto em que a sociedade civil enfrentou e ainda enfrenta desafios em sua capacidade e disposição de exercer seus direitos e deveres na defesa dos cidadãos. Este artigo busca refletir sobre a percepção da sociedade civil em relação aos campos de deslocados do terrorismo em Cabo Delgado, caracterizando a sociedade civil moçambicana e analisando a conjuntura desses campos. Sua elaboração baseou-se em pesquisa bibliográfica, com a análise de obras disponíveis que abordaram o tema, sendo, portanto, um estudo qualitativo. As ações da sociedade civil demonstram claramente a intenção de continuar envidando esforços para melhorar as condições nos campos de deslocados em Cabo Delgado, de modo a garantir condições dignas e seguras para essas pessoas. Apesar de as ajudas disponibilizadas até o momento terem contribuído significativamente para melhorias, ainda há diversos desafios a serem enfrentados, como a questão do sustento autônomo das famílias. Além disso, o número de deslocados cresce diariamente, enquanto as ajudas tendem a diminuir, já que muitas das iniciativas implementadas para apoiar essas comunidades não são sustentáveis. Nesse sentido, é essencial que a sociedade civil pense em ações que promovam a geração de renda das famílias que vivem nos campos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade civil. Campos de deslocados. Terrorismo.

**ABSTRACT**

*The history of Mozambique, both pre- and post-independence, has established a context in which civil society has faced and still faces challenges in its capacity and willingness to exercise its rights and duties in defense of its citizens. This article seeks to reflect on the perception of civil society in relation to the camps for displaced persons caused by terrorism in Cabo Delgado, characterizing Mozambican civil society and analysing the situation of these camps. It was based on bibliographical research, analyzing available works on the subject, and is therefore a qualitative study. The actions of civil society clearly demonstrate their intention to continue making efforts to improve conditions in the camps for displaced people in Cabo Delgado, in order to guarantee dignified and safe conditions for these people. Although the aid provided so far has contributed significantly to improvements, there are still a number of challenges to be faced, such as the question of how to support families independently. In addition, the number of displaced people grows daily, while aid tends to decrease, since many of the initiatives implemented to support these communities are not sustainable. In this sense, it is essential for civil society to think about actions that promote income generation for families living in the camps.*

**KEYWORDS:** Civil society. Displaced camps. Terrorism.

**RESUMEN**

*La historia de Mozambique, tanto previa como posterior a la independencia, ha establecido un contexto en el que la sociedad civil ha afrontado y sigue afrontando retos en su capacidad y voluntad*

<sup>1</sup> Licenciada em Sociologia, mestranda em comunicação para o desenvolvimento. Universidade Católica de Moçambique.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Moçambique.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

*de ejercer sus derechos y deberes en defensa de sus ciudadanos. Este artículo pretende reflexionar sobre la percepción de la sociedad civil en relación con los campos de desplazados por el terrorismo en Cabo Delgado, caracterizando a la sociedad civil mozambiqueña y analizando la situación de estos campos. Se basó en una investigación bibliográfica, analizando los trabajos disponibles sobre el tema, por lo que se trata de un estudio cualitativo. Las acciones de la sociedad civil demuestran claramente su intención de seguir esforzándose por mejorar las condiciones de los campos de desplazados de Cabo Delgado, con el fin de garantizar unas condiciones dignas y seguras para estas personas. Aunque la ayuda proporcionada hasta ahora ha contribuido significativamente a las mejoras, todavía quedan varios retos por afrontar, como la cuestión de cómo apoyar a las familias de forma independiente. Además, el número de desplazados crece día a día, mientras que la ayuda tiende a disminuir, ya que muchas de las iniciativas puestas en marcha para apoyar a estas comunidades no son sostenibles. En este sentido, es esencial que la sociedad civil piense en acciones que promuevan la generación de ingresos para las familias que viven en los campamentos.*

**PALABRAS CLAVE:** Sociedad civil. Campos de desplazados. Terrorismo.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar a percepção da sociedade civil sobre os campos de deslocados do terrorismo em Cabo Delgado, Moçambique. O recorte temporal deste estudo inicia-se no ano 2017, período do primeiro ataque armado registrado na província, ocorrido em Mocímboa da Praia, quando mais de 30 homens armados atacaram diversas instalações da polícia, causando pânico entre a população até o ano de 2024. Inicialmente, falava-se em cinco mortos, mas os números aumentaram com o tempo (Filomeno, 2022). Atualmente, estima-se que cerca de 1 milhão de pessoas estejam deslocadas devido ao terrorismo em Cabo Delgado, enfrentando situações de miséria e falta de apoio coordenado do governo para acolhê-las (Filomeno, 2022).

Para compreender a atuação e as percepções da sociedade civil nesse contexto, é essencial, primeiramente, definir o conceito de sociedade civil. De acordo com a teoria de Gramsci, a sociedade civil é compreendida como o espaço de interação entre o Estado e o mercado, onde se articulam organizações, associações e movimentos sociais que influenciam na formação da opinião pública e no fortalecimento da cidadania. Complementarmente, Cohen e Arato (1992) destacam a sociedade civil como o âmbito das relações sociais, instituições e formas de associação que expressam a vontade coletiva e permitem a participação ativa dos cidadãos. Já Habermas (1997) enfatiza o papel da sociedade civil como um espaço de deliberação pública e fortalecimento das estruturas democráticas. Nesse sentido, investigar as ações e percepções da sociedade civil em relação aos campos de deslocados é fundamental para compreender o papel dessa esfera na resposta à crise humanitária em Cabo Delgado.

Desde o início da crise, o governo tem intervenção direta por meio do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD) e do Instituto Nacional de Ação Social do Ministério de Género, Criança e Ação Social. Ademais, vários atores externos, incluindo instituições financeiras internacionais e organizações não governamentais nacionais e estrangeiras, têm prestado assistência humanitária, atuando em clusters temáticos como proteção social, abrigo e saúde (CDD, 2022).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

Contudo, pouco se reflete sobre como a sociedade civil moçambicana percebe os campos de deslocados e como suas ações influenciam a dinâmica desses espaços.

O presente estudo objetiva, portanto, refletir sobre as ações desenvolvidas pela sociedade civil moçambicana no contexto dos campos de deslocados, analisando suas percepções e contribuições para a gestão dessa crise humanitária. Para tanto, a pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e seguiu uma abordagem qualitativa. Este artigo está estruturado em três partes principais: caracterização da sociedade civil moçambicana, análise da conjuntura dos campos de deslocados do terrorismo em Cabo Delgado e percepção da sociedade civil sobre esses campos.

### SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBIANA

A sociedade civil desempenha um papel crucial em situações de deslocamento forçado, como é o caso dos campos de deslocados em Cabo Delgado, Moçambique. Esse papel envolve tanto a assistência imediata (ajuda humanitária) quanto a promoção da justiça social e dos direitos humanos. A atuação da sociedade civil pode ser dividida em várias frentes, e sua percepção sobre os campos é frequentemente moldada por sua missão institucional, seus recursos disponíveis e seu posicionamento político.

Segundo Francisco, Mucavele, Mojane e Seuane (2007), a sociedade civil corresponde à arena fora da família, do Estado e do mercado, onde as pessoas se associam para desenvolver interesses comuns. Os autores mencionam que a história de Moçambique, tanto no período pré quanto no pós-independência, estabeleceu um contexto em que a sociedade civil enfrentou e continua enfrentando desafios em sua capacidade e disposição de exercer seus direitos e deveres na defesa dos cidadãos.

A literatura do período pré-independência que aborda o associativismo nas sociedades africanas no território que viria a se tornar Moçambique é escassa, embora tenham existido formas estatais que, direta ou indiretamente, “forçaram” a criação de associações sem fins lucrativos.

A Frelimo (partido político no poder desde a independência do país) e o Estado se assumiam como os únicos representantes legítimos do povo, e as poucas agências que existiam precisavam se submeter ao seu controle. Antes de 1984, existiam poucas associações em Moçambique. As referências feitas às Organizações Não Governamentais incluem a Cruz Vermelha de Moçambique, Médicos Sem Fronteiras e associações vinculadas ao partido Frelimo (como a Organização da Mulher Moçambicana, por exemplo). Com a introdução da liberdade de associação, o número de ONGs começou a crescer (Francisco; Mucavele; Mojane; Seuane, 2007).

Dentro da sociedade civil, destacam-se ONGs locais e internacionais, grupos de direitos humanos, líderes comunitários e organizações de base. Cada um desses grupos possui diferentes interesses e estratégias em relação aos campos de deslocados. Por exemplo, as ONGs internacionais, como a Cruz Vermelha Internacional e a Save the Children, tendem a focar em assistência de emergência, como a distribuição de alimentos, fornecimento de abrigo temporário e atendimento médico. A percepção de muitos desses grupos sobre os campos de deslocados é



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

frequentemente marcada pela urgência humanitária e pela ênfase na dignidade dos indivíduos deslocados.

Em contraste, organizações de direitos humanos, como Amnistia Internacional e Human Rights Watch, frequentemente enfatizam a violação dos direitos dos deslocados, como a violência, a exploração e as condições precárias nos campos. A percepção dessas organizações é mais crítica em relação às respostas do governo e da comunidade internacional, com um foco na proteção dos direitos civis, como a segurança e a liberdade de movimento dos deslocados.

Organizações da sociedade civil, especialmente as locais, muitas vezes expressam frustração com a resposta governamental ao deslocamento. Segundo o Relatório de Direitos Humanos da Human Rights Watch (2021), o governo de Moçambique tem sido criticado por sua gestão ineficaz dos campos de deslocados. A falta de coordenação entre as diferentes instituições governamentais e as ONGs tem gerado um sistema fragmentado de ajuda e falta de serviços essenciais, como água potável e acesso à saúde.

Além disso, grupos locais de direitos humanos têm levantado preocupações sobre o fato de muitos deslocados estarem sendo forçados a viver em campos por longos períodos, sem perspectivas claras de retorno ou reintegração. Isso reflete uma percepção de que as políticas públicas podem, na realidade, contribuir para o empobrecimento e marginalização dos deslocados, em vez de oferecer soluções eficazes para sua reintegração nas comunidades.

### CONJUNTURA DOS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO

O acolhimento, no contexto da hospitalidade, ocorre em duas dimensões principais: uma mais pessoal, quando as pessoas são recebidas na privacidade de suas casas, e outra mais comunitária, onde uma sociedade autodefinida acolhe estranhos. De acordo com Filomeno (2022), o acolhimento pode ser planejado ou espontâneo, especialmente em situações de deslocamento forçado, mas frequentemente envolve famílias de acolhimento. Essas relações podem ter um impacto transformador na vida de todos os envolvidos, pois criam a necessidade de socialização e reciprocidade.

Segundo Bande, Nhamirre e Cortez (2021), quando a crise dos deslocados em Cabo Delgado ganhou força, principalmente a partir de 2019, a ausência de mecanismos eficazes de resposta por parte das autoridades fez com que os deslocados buscassem ajuda sem qualquer suporte estruturado. Ao final de 2021, cerca de 84% dos deslocados internos na província estavam acolhidos por famílias, havendo relatos de casas que passaram a abrigar entre 15 e 20 pessoas.

Para compreender a conjuntura, é essencial analisar as condições dos campos de deslocados vítimas do terrorismo em diferentes aspectos que impactam diretamente o bem-estar e a qualidade de vida dos seus membros. Esses aspectos incluem habitação, saneamento, acesso à água, energia, assistência à saúde, segurança alimentar, autonomia e participação, além de questões relacionadas à violência baseada no gênero.



## HABITAÇÃO

Segundo Feijó, Maquenzi, Salite & Kirshner (2022), a partir de finais de 2020, foram formados novos campos de assentamentos populacionais para os deslocados do terrorismo de Cabo-Delgado, alguns mais organizados, em diversas zonas a Sul de Cabo Delgado e Norte de Nampula. Em alguns locais, a Organização Internacional das Migrações e os técnicos dos serviços distritais de planeamento de infraestruturas planejaram o terreno, com arruamentos paralelos e perpendiculares. Noutros locais, os deslocados foram simplesmente encaminhados para zonas de expansão de aldeias já existentes, tendo-lhes sido atribuídos espaços variáveis e de forma não planeada. Populações deslocadas foram mobilizadas para a limpeza do terreno, a quem foram posteriormente atribuídos lotes de 15 por 20 metros, para construção de cabanas, com espaço para pequenas hortas. As casas foram construídas com paredes de pau a pique, bambu e matope e com cobertura de lona e caniço. Ainda que tenham garantido condições de habitabilidade a centenas de milhares de famílias deslocadas, comparando com os locais de origem, registou-se uma clara diminuição das condições habitacionais.

Os campos de deslocados em Cabo Delgado são frequentemente descritos como superlotados, com condições de vida muito precárias. O acesso a alimentos, água potável, e serviços médicos básicos é limitado, e muitos campos enfrentam escassez crônica de recursos. A superlotação aumenta o risco de doenças contagiosas, como a cólera, e a falta de saneamento adequado intensifica essas vulnerabilidades.

As condições de habitação nos campos de deslocados em Cabo Delgado refletem a precariedade enfrentada pelas comunidades que fugiram da violência. O Governo de Metuge já demarcou milhares de lotes para a construção de infraestruturas básicas a fim de transferir os deslocados que estão nos centros para locais de assentamento permanente. Ao todo serão demarcados 15 650 lotes em Metuge para cerca de 3 143 famílias que se abrigam em centros provisórios e para cerca de 6 mil famílias que estão acolhidas em casas de familiares, amigos e conhecidos. (CIP, 2020).

A maioria das famílias vive em abrigos improvisados feitos de plástico, capim e outros materiais frágeis, que oferecem pouca proteção contra as condições climáticas extremas, como chuvas intensas e calor severo. Essa vulnerabilidade estrutural aumenta os riscos de doenças relacionadas à exposição ao frio e à umidade.

A superlotação é outro problema significativo. O CIP deslocou-se a alguns bairros da cidade e falou com vários deslocados que se encontram acomodados em casas de familiares e em casas arrendadas. Para um número considerável, ter uma refeição diária é quase impossível. Dado que as famílias acolhedoras são, na sua maioria, pobres, com a chegada dos deslocados, as dificuldades de acesso aos bens mais básicos para subsistência aumentam significativamente (CIP, 2020).

Em muitos casos, várias famílias compartilham o mesmo espaço, o que compromete a privacidade e dificulta a organização das tarefas diárias. Essa densidade populacional elevada



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

também contribui para a disseminação de doenças contagiosas, como diarreias e infecções respiratórias, devido à falta de saneamento adequado e à contaminação de água.

A ausência de infraestrutura básica agrava a situação. Poucos campos têm acesso a latrinas ou sistemas de esgoto, levando muitas pessoas a recorrerem a práticas inadequadas para a eliminação de resíduos. Isso não só compromete a saúde pública, mas também a dignidade das comunidades, que enfrentam desafios diários para manter a higiene em condições tão precárias.

A falta de materiais duráveis e assistência técnica para construção de abrigos reforça a fragilidade das moradias. Enquanto algumas organizações humanitárias tentam distribuir lonas e kits de construção, a escala do problema supera os recursos disponíveis. Além disso, os deslocados frequentemente não possuem ferramentas ou habilidades para melhorar suas habitações, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade.

Para melhorar essas condições, é necessário um esforço conjunto entre governo, organizações humanitárias e doadores internacionais. Projetos que priorizem a construção de moradias resistentes, a melhoria do saneamento e a disponibilização de materiais básicos podem transformar significativamente a qualidade de vida nos campos, oferecendo maior segurança e dignidade aos deslocados.

### SANEAMENTO

Feijó, Maquenzi, Salite & Kirshner (2022), destacam que a mesma situação foi observada em termos de condições de saneamento. Os dados do Instituto Nacional de Estatística revelam a precariedade das condições de saneamento no Nordeste de Cabo Delgado. Os dados do Censo de 2017 dão conta de precárias condições de saneamento no Nordeste de Cabo Delgado, predominando situações de fecalismo a céu aberto. Onde, apenas 21,6% da população do distrito de Mocímboa da Praia, 18,7% em Macomia, 10,9% em Quissanga, 15,2% em Palma e 24,7% em Nangade tinham acesso a saneamento seguro (retrete ou latrina melhorada). Os mesmos autores referenciam que antes do conflito as famílias que tinham acesso a latrina melhorada representavam apenas 21,4% das famílias que se deslocaram para Montepuez, 26,2% das que se deslocaram para Chiúre e 28,6% das inquiridas no Paquitequete. Já nos centros de reassentamento melhor planejados, nomeadamente em Marrupa (Chiúre), Mapupulo (Montepuez) e Corrane (Meconta) verificaram-se campanhas de mobilização das populações deslocadas para construção de latrinas nos seus próprios lotes de terreno.

### ÁGUA

A deslocação de centenas de milhares de indivíduos colocou uma grande pressão sobre água. Um esforço notório foi realizado em termos de realização de furos de água nos centros de deslocados, observando-se um trabalho de instalação de rede de água em Metuge, Chiúre e Meconta. A situação de reassentamento proporcionou uma melhoria relativa das condições de acesso a água das populações deslocadas, por comparação com os locais de origem (Feijó; Maquenzi;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

Salite; Kirshner, 2022). Adicionalmente, a escassez de água em algumas zonas de reassentamento tem gerado tensões entre as comunidades deslocadas e as locais. Em áreas onde os recursos já eram limitados antes da chegada dos deslocados, a partilha de água potável pode criar conflitos e desconfiança entre as populações. Segundo Feijó, Maquenzi, Salite e Kirshner (2022), a integração sustentável das populações deslocadas dependerá de um planeamento a longo prazo para a gestão dos recursos hídricos, que inclua tanto a expansão da infraestrutura quanto a promoção de práticas de uso eficiente da água.

### ENERGIA

Antes do conflito, aproximadamente metade dos deslocados (46,4% em Meconta, 44,8% em Chiúre e 70% em Pemba) tinha acesso a energia eléctrica no seu local de origem a partir da rede da Electricidade de Moçambique. Nos locais de reassentamento assistiu-se a uma clara diminuição do acesso a energia eléctrica. Exceptuando o bairro de Paquitequete (inserido na zona urbana da cidade de Pemba e onde o acesso atinge 97,1%), em todos os restantes locais o acesso a energia eléctrica resume-se ao recurso a painel solar, não ultrapassando uma cobertura de 15% (Feijó; Maquenzi; Salite; Kirshner, 2022).

A ausência de corrente eléctrica nos campos de deslocados em Cabo Delgado traz sérias implicações para a vida das comunidades. Em Moçambique, por exemplo, mais de 80% da população não tem acesso a energia eléctrica. Este problema é consequência da incapacidade de expandir a rede eléctrica para certas zonas mais distantes e isoladas (Sebastião, 2013). Sem energia, muitas famílias enfrentam dificuldades em realizar tarefas básicas, como cozinhar e conservar alimentos, tornando a insegurança alimentar ainda mais severa. Além disso, a falta de iluminação agrava os riscos de segurança, especialmente para mulheres e crianças, que se tornam mais vulneráveis à violência baseada no género durante a noite.

Segundo Sebastião (2013, p. 13), há uma relação direta entre a expansão da energia eléctrica com a melhoria significativa das condições de vida da população devido a projetos de eletrificação rural. A eletrificação rural proporciona mudanças nas ocupações, na saúde, na educação nas condições de habitação, e nos movimentos migratórios. A ausência de electricidade também limita o acesso à educação e à informação. Sem iluminação adequada, as crianças não podem estudar à noite, comprometendo sua aprendizagem em um contexto já fragilizado. A falta de acesso a meios de comunicação, como rádios e telefones carregados, também dificulta o recebimento de informações cruciais sobre assistência humanitária e questões de segurança. Com energia eléctrica criam-se condições para o melhoramento da saúde de vida da população com a construção de postos de saúde locais equipadas com tecnologias necessárias; o nível de analfabetismo é colmatado com a construção de novas escolas de ensino noturno passando a população disponível a dedicar-se exclusivamente ao trabalho do campo e doméstico durante o dia (Sebastião, 2013).

Outro impacto significativo é a restrição de serviços de saúde. Muitos centros improvisados nos campos não conseguem operar durante a noite devido à falta de electricidade, afetando os



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

atendimentos de emergência e a conservação de medicamentos, como vacinas que requerem refrigeração. Isso agrava os desafios de saúde pública e aumenta a mortalidade infantil e materna. O impacto da eletrificação rural ultrapassa as fronteiras físicas locais, proporcionando benefícios de caráter social e ambiental, altera hábitos locais, melhora a condição de vida das populações, impulsiona a indústria e dinamiza o comércio local. (Oliveira, 2000).

Para melhorar as condições nos campos, soluções alternativas, como painéis solares, têm sido sugeridas, mas sua implementação enfrenta limitações financeiras e logísticas. Segundo Zomers (2001), um dos principais objetivos da eletrificação rural passa pela busca do desenvolvimento económico com vista ao crescimento da produção agrícola, devendo ser avaliada de forma diferente e por razões de natureza puramente social. É essencial que o governo, em parceria com organizações internacionais, priorize projetos de acesso à energia como parte das estratégias de apoio humanitário, promovendo dignidade e segurança para as populações deslocadas.

### ACESSO A SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Segundo Feijó, Maquenzi, Salite & Kirshner (2022), os problemas de acesso à saúde estão largamente documentados, traduzindo-se na falta de médicos, aparelhos de diagnóstico, meios circulantes e análises clínicas.

Não obstante à diminuição das distâncias para acesso a serviços de saúde, a concentração populacional aumentou consideravelmente a pressão sobre esses serviços. A partir das observações no terreno, de conversas com os técnicos de saúde e utentes, constata-se a persistência de longas filas de espera e ausência de assistência medicamentosa. O corpo médico reporta situações de pequenos ferimentos, fadiga e desidratação (sobretudo entre recém-chegados), malária, diarreias e assistência psicossocial é quase inexistente e esta falta é colmatada por organizações religiosas.

Não obstante os esforços de distribuição alimentar, a realidade é que se verificou uma diminuição do número médio de refeições realizadas antes e após o processo de deslocação. Este fenómeno foi particularmente visível entre os deslocados de Mapupulo, em Montepuez (onde o número médio de refeições diminuiu de 2,7 para 1,7) e Marrupa, em Chiúre (onde a diminuição foi de 2,8 para 2,1).

Face à falta de terras para cultivo, dependência e irregularidade de doações alimentares, muitas famílias sentem-se obrigadas a racionar cuidadosamente a alimentação. Por outro lado, parte dos alimentos são vendidos para aquisição de outros produtos de primeira necessidade não fornecidos pelas organizações humanitárias, mas também para financiamento de despesas inesperadas, inclusivamente viagens.

O acesso à saúde nos campos de deslocados em Cabo Delgado é extremamente limitado, refletindo a precariedade geral das condições nesses locais. A infraestrutura de saúde é insuficiente para atender à alta demanda, com poucas unidades móveis de saúde disponíveis e postos de atendimento subequipados. Isso resulta em longas filas e em muitos deslocados que não conseguem receber tratamento médico essencial. A acessibilidade está afectada por várias coisas para além da



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

estrutura dos honorários: a distância de uma instalação de saúde, a capacidade de pagamento do transporte e os pagamentos informais requeridos para se ser examinado (O’Laughlin, 2012).

Doenças como malária, diarreia e infecções respiratórias são comuns devido à falta de saneamento básico, água potável e condições de higiene adequadas. A ausência de medicamentos essenciais, combinada com a superlotação, torna o controle dessas doenças ainda mais difícil, colocando a saúde de crianças e idosos em risco particular.

O atendimento materno-infantil também é severamente comprometido. Muitas grávidas são obrigadas a dar à luz em condições inseguras, sem assistência qualificada, aumentando os riscos de complicações durante o parto e de mortalidade neonatal. A falta de serviços de saúde reprodutiva agrava ainda mais a vulnerabilidade das mulheres nesses campos.

A saúde mental é outro aspecto crítico negligenciado. Deslocados que enfrentaram traumas de violência, perda de familiares e deslocamento forçado raramente têm acesso a apoio psicológico. Isso contribui para o aumento de transtornos como depressão e ansiedade, que afetam a capacidade das pessoas de reconstruir suas vidas.

Melhorar o acesso à saúde nos campos de deslocados exige esforços coordenados entre o governo e organizações humanitárias. A expansão de clínicas móveis, a provisão regular de medicamentos e a formação de profissionais de saúde locais são passos cruciais para atender às necessidades urgentes dessas comunidades. Investir em saúde é uma questão de salvar vidas e restaurar a dignidade dos deslocados em Cabo Delgado.

Nos campos de deslocados de Cabo Delgado, o acesso à saúde é severamente limitado, evidenciando um dos maiores desafios humanitários da região. Esses campos foram estabelecidos para abrigar pessoas que fugiram da violência insurgente, mas as estruturas de saúde disponíveis são insuficientes para lidar com a magnitude das necessidades. Muitas vezes, as unidades de saúde locais operam sem o mínimo necessário, como medicamentos básicos, equipamentos médicos e pessoal capacitado. Isso resulta em um atendimento esporádico e inadequado, onde a maioria das emergências médicas fica sem resposta.

A situação precária nos campos também facilita a disseminação de doenças evitáveis, como a malária, infecções respiratórias e diarreia. Dentre as várias doenças ligadas à higiene, água e saneamento do meio que ocorrem em Cabo Delgado, as doenças diarreicas, com destaque para a cólera, são as que merecem maior preocupação devido ao seu alto potencial epidêmico. A falta de saneamento básico, água potável e infraestrutura de higiene agrava a situação, criando um ambiente propício para surtos. Crianças pequenas são particularmente vulneráveis, com altas taxas de desnutrição agravando os efeitos dessas doenças. Embora algumas organizações humanitárias tentem intervir com programas de vacinação e distribuição de mosquiteiros, a escassez de recursos impede a cobertura universal, deixando muitas famílias desprotegidas.

A saúde materno-infantil é outro aspecto profundamente comprometido. As elevadas cifras de mortalidade materna e neonatal refletem a incapacidade das mulheres em aceder os serviços essenciais devido à cobertura geográfica insuficiente dos serviços de saúde, financiamento



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

inadequado, falta de profissionais de saúde e de medicamentos essenciais acoplados às barreiras socioeconômicas, culturais e de gênero (WHO, 2014). Muitas mulheres grávidas não têm acesso a cuidados pré-natais adequados ou assistência durante o parto, forçando-as a recorrer a métodos inseguros e ambientes inadequados. Isso resulta em altas taxas de complicações, incluindo mortalidade materna e neonatal. Além disso, recém-nascidos frequentemente enfrentam um início de vida em condições de extrema pobreza, sem acesso a nutrição adequada ou serviços médicos básicos, o que compromete seriamente seu desenvolvimento a longo prazo.

Além da saúde física, a saúde mental dos deslocados é uma questão emergente, mas amplamente negligenciada. A maioria dos deslocados passou por traumas extremos, incluindo a perda de familiares, violência direta e o deslocamento forçado. Apesar disso, o suporte psicológico e psiquiátrico é praticamente inexistente nos campos. Sem acesso a esses serviços, muitos sobreviventes lutam para lidar com transtornos como depressão e estresse pós-traumático, o que afeta não apenas os indivíduos, mas também a coesão social das comunidades deslocadas.

Segundo o Banco Mundial (2011), a estratégia adequada para a redução da pobreza consiste na combinação de crescimento econômico, no aumento da capacidade humana, na segurança proteção social e no fortalecimento da sociedade civil. Para mitigar esses desafios, é crucial um esforço conjunto entre o governo moçambicano, organizações humanitárias e a comunidade internacional. Medidas como a instalação de clínicas móveis, o fortalecimento das unidades de saúde existentes e a provisão regular de medicamentos e equipamentos podem melhorar significativamente a resposta médica nos campos. Além disso, programas de saúde mental e iniciativas para melhorar o saneamento básico são essenciais para abordar as raízes da crise de saúde. Ao priorizar a saúde das populações deslocadas, não apenas vidas são salvas, mas também se constrói uma base para a recuperação e o desenvolvimento sustentáveis.

### **AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO**

Outro grande desafio é a falta de autonomia dos deslocados. Muitas organizações apontam que as respostas humanitárias frequentemente não incluem os próprios deslocados na tomada de decisões sobre como administrar os campos ou como melhor distribuir os recursos. Santos (2022) sugere que essa falta de participação pode resultar em frustração e falta de confiança nas instituições que operam nos campos, além de uma dependência prolongada da ajuda externa.

Nesta senda, a sociedade civil também critica a pouca atenção dada à reintegração dos deslocados após o período de emergência. Embora existam programas de reintegração, eles não têm sido suficientemente abrangentes ou eficazes para garantir que os deslocados possam retomar suas vidas com dignidade. Os deslocados, muitas vezes, ficam em uma situação de "purgatório", sem perspectiva de reconstrução de suas vidas em uma nova realidade, tanto social quanto economicamente.

Apesar dos desafios, existem oportunidades para a construção de resiliência nas comunidades locais e nos campos. A integração dos deslocados em programas de geração de renda



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

e capacitação pode ajudar a mitigar tensões, promovendo um senso de pertença e de contribuição para o bem-estar coletivo. Algumas ONGs e grupos comunitários estão promovendo iniciativas de microcrédito e treinamento profissional para deslocados, com o objetivo de ajudá-los a se integrar economicamente nas comunidades locais.

Algumas organizações têm implementado projetos que visam a criação de pequenos negócios, tanto para deslocados quanto para as comunidades anfitriãs, fomentando a cooperação e a troca de conhecimentos entre os dois grupos. Tais iniciativas, no entanto, precisam ser ampliadas e adaptadas às necessidades locais para garantir que tanto deslocados quanto comunidades anfitriãs possam coexistir de forma mais harmoniosa.

### **A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO NOS CAMPOS DE DESLOCADOS EM CABO DELGADO**

A violência baseada no gênero (VBG) é uma realidade alarmante nos campos de deslocados em Cabo Delgado, uma província no norte de Moçambique marcada por conflitos armados desde 2017. A guerra insurgente eclodiu em distritos como Mocímboa da Praia e Palma, forçando mais de um milhão de pessoas a fugirem de suas casas e a se abrigarem em campos de deslocados internos. Nessas circunstâncias, as mulheres e raparigas, que já enfrentam desigualdades estruturais, tornam-se ainda mais vulneráveis à violência física, psicológica, sexual e econômica. Segundo a UNFPA (2000) as mulheres pobres são mais vulneráveis a todas as formas de violência porque elas tipicamente vivem em ambientes incertos e perigosos. A violência contra a mulher é o principal resultado das desigualdades baseadas em gênero, criando consequências muito maiores para o bem-estar e a autonomia das mulheres do que se pensava anteriormente.

Nos campos de deslocados, as condições de vida precárias agravam os riscos de VBG. A superlotação, a falta de privacidade e a escassez de recursos criam um ambiente propício para a exploração sexual, abuso e violência doméstica. Nestes lugares as mulheres relatam serem forçadas a trocar favores sexuais por comida, abrigo ou segurança, uma prática conhecida como exploração sexual por sobrevivência. Segundo o CIP (2020), os abusos são perpetrados pelas autoridades locais que têm o poder de elaborar as listas. Fora isso, a ausência de sistemas de proteção eficientes agrava a situação, deixando as vítimas sem suporte psicológico, jurídico ou médico adequado.

Segundo relatado pelo CIP (2020) nos relatórios e em outras comunicações feitas por estas organizações, não tem sido reportado casos de desvio da ajuda e de abusos da mulher em Cabo Delgado. São recorrentes relatos de desvios de bens destinados à assistência dos deslocados assim como de abuso sexual ou tentativa de abuso sexual às mulheres deslocadas e o assunto tem sido tratado com tabu, tanto pelas autoridades governamentais bem como pelas agências das Nações Unidas que coordenam a assistência aos deslocados de Cabo Delgado.

Outro fator preocupante é o impacto da violência na saúde mental e física das sobreviventes. Mulheres que sofrem violência sexual frequentemente enfrentam traumas profundos, que vão desde depressão e ansiedade até o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático. A falta de acesso a cuidados de saúde nos campos também dificulta o tratamento de doenças sexualmente



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

transmissíveis, incluindo o HIV, colocando as sobreviventes em maior risco de complicações a longo prazo.

As organizações humanitárias têm desempenhado um papel crucial na resposta a esses desafios, mas enfrentam limitações devido à magnitude da crise. Segundo o CIP (2020) o Governo não aceita que as organizações internacionais ou da sociedade civil que disponibilizam a ajuda elaborem as listas. Alegam questões de soberania, exigem sempre que sejam por si (Governo) elaboradas, mas, por sua vez, delegam esta função às autoridades de bairros, que não têm conhecimento nem responsabilidade para tão complexa e sensível actividade.

Intervenções como a criação de espaços seguros para mulheres e o treinamento de líderes comunitários em questões de VBG são passos importantes, mas insuficientes diante da escala do problema. Além disso, o estigma associado à denúncia de casos de violência continua a ser um grande obstáculo, pois muitas mulheres temem represálias ou isolamento social.

É imperativo que o governo moçambicano e a comunidade internacional priorizem a proteção das mulheres e raparigas nos campos de deslocados. Isso inclui o fortalecimento de mecanismos de denúncia, o aumento de serviços de saúde e apoio psicológico, bem como a implementação de programas de empoderamento econômico para reduzir a dependência de práticas de sobrevivência arriscadas. Além disso, campanhas de sensibilização cultural são essenciais para desafiar normas de género prejudiciais que perpetuam a violência.

Enfrentar a violência baseada no género em Cabo Delgado não é apenas uma questão humanitária, mas também uma condição essencial para a construção da paz e da resiliência comunitária. Garantir a segurança e os direitos das mulheres e raparigas deslocadas é um passo fundamental para romper o ciclo de vulnerabilidade e criar um futuro mais igualitário e justo para todos os afetados pelo conflito na região. Zomers (2001), expõe que um dos pré-requisitos para o apoio da comunidade internacional incluem a habilitação adequada de condições no país, o compromisso a longo prazo pelo governo, a confiança num processo de eletrificação devidamente organizado e gerido, podendo assim estarem criadas as condições para redução da pobreza energética e para a obtenção dum resultado sustentável. Zomers argumenta também que umas das razões da comunidade internacional para fornecer essa ajuda depende cada vez mais da estabilidade dos países e na eficiência e eficácia dos esforços para aliviar a pobreza e desenvolver as zonas rurais.

A distribuição de mantimentos nos campos de deslocados de Cabo Delgado é marcada por inúmeros desafios enfrentados por organizações internacionais. A insegurança nas zonas afetadas, devido à presença de insurgentes, dificulta o acesso seguro às comunidades necessitadas. Muitas vezes, os comboios de ajuda humanitária são obrigados a mudar rotas ou atrasar entregas, prejudicando a continuidade do suporte alimentar.

Além disso, a logística é complexa devido à falta de infraestrutura adequada. As estradas danificadas e o acesso limitado a transportes tornam a distribuição irregular, com algumas áreas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

recebendo ajuda esporádica ou insuficiente. Esse cenário agrava a insegurança alimentar em campos superlotados, onde a demanda excede a capacidade de resposta.

Outro drama enfrentado pelas organizações é a corrupção e má gestão na distribuição. Denúncias apontam desvios de mantimentos ou uso inadequado de recursos, comprometendo a eficácia das operações. De acordo com o CIP (2020, p. 11) a forma mais usada para o desvio da ajuda destinada aos deslocados é a manipulação das listas onde “os primeiros cinco da lista são os chefes”. Essa realidade não só aumenta a desconfiança das comunidades deslocadas como também ameaça o financiamento contínuo por parte de doadores internacionais.

### PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO

Para enfrentar a crise humanitária em Cabo Delgado, o Governo de Moçambique atua por meio do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD) e do Instituto Nacional de Ação Social, vinculado ao Ministério do Gênero, Criança e Ação Social. Esse esforço governamental é complementado pelo apoio de diversos atores externos, incluindo governos estrangeiros, instituições financeiras internacionais e organizações não-governamentais (ONGs), tanto nacionais quanto internacionais. Essas entidades trabalham em áreas temáticas críticas, como proteção social, habitação e saúde, fornecendo auxílio essencial às populações deslocadas pela crise (CDD, 2022).

A CDD (2022) destacou o papel fundamental das organizações da sociedade civil nos campos de deslocados, classificando suas contribuições em três setores principais: Humanitário, Desenvolvimento e Paz. Essas organizações não apenas fornecem apoio direto às comunidades afetadas, mas também ajudam a moldar as percepções e a resposta institucional à crise.

No setor de Paz, as organizações concentram-se na proteção dos direitos humanos, com ênfase em grupos vulneráveis como defensores de direitos humanos, minorias sexuais, mulheres e crianças em zonas de conflito. Elas também promovem a participação cidadã, com atenção especial às prioridades de mulheres e jovens, garantindo que esses grupos tenham representação em processos de governança e políticas públicas.

No setor Humanitário, as organizações desempenham um papel vital ao fornecer apoio direto nas seguintes áreas:

- Oferecer abrigo para deslocados e comunidades acolhedoras afetadas pela crise em Cabo Delgado;
- Ampliar o acesso à proteção para atender às necessidades urgentes das pessoas afetadas pela insegurança;
- Melhorar o sistema educacional como resposta à insegurança em Cabo Delgado; Implementar intervenções WASH (água, saneamento e higiene) para mitigar os impactos da crise de insegurança;
- Fornecer intervenções nutricionais específicas para crianças.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

No setor de Desenvolvimento, as organizações da sociedade civil colaboram no planejamento e implementação de iniciativas estratégicas, como o Programa de Reconstrução de Cabo Delgado e o Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte. Essas iniciativas visam reconstruir comunidades, melhorar a infraestrutura e promover a sustentabilidade a longo prazo.

A sociedade civil percebe os campos de deslocados como espaços que, embora necessários para acolher as populações afetadas, carecem de infraestrutura adequada e soluções sustentáveis. A superlotação, a falta de saneamento básico, o acesso limitado à saúde e a insegurança alimentar são desafios recorrentes. Nesse contexto, as organizações da sociedade civil se destacam como defensoras dos direitos dos deslocados e como catalisadoras de ações que visam transformar esses espaços em ambientes mais dignos e seguros.

### CONSIDERAÇÕES

A migração de centenas de milhares de indivíduos para o sul da província aumentou significativamente a pressão sobre os recursos naturais, como terrenos agrícolas, estacas para construção, lenha, carvão, caça e garimpo. Esse cenário resultou em tensões crescentes com as populações locais. As dificuldades de acesso a terras cultiváveis, a falta de capital, a ausência de meios de produção, a indefinição em relação ao futuro e a desintegração das redes de solidariedade informal (com famílias fragmentadas e sem recursos) têm impedido a recuperação econômica e a geração de novas atividades produtivas. Isso perpetua uma forte dependência da ajuda humanitária.

Os apoios recebidos até o momento têm se concentrado majoritariamente em ações assistencialistas, como a provisão de alimentos e serviços essenciais, deixando em segundo plano o fornecimento de insumos, crédito ou capacitação financeira para estimular o setor produtivo. Essas ações têm sido predominantemente paliativas, visando reduzir o sofrimento imediato das populações, mas sem promover políticas de desenvolvimento holísticas, coerentes e integradas.

A sociedade civil demonstra um compromisso claro em intensificar esforços para melhorar as condições dos campos de deslocados em Cabo Delgado, buscando assegurar que esses locais ofereçam condições dignas e seguras. Embora as ajudas disponibilizadas até o momento tenham contribuído significativamente para melhorias, diversos desafios ainda precisam ser enfrentados. Entre eles, destaca-se a necessidade de promover a autossuficiência das famílias, uma vez que o número de deslocados continua a crescer, enquanto os recursos e apoios tendem a diminuir. Muitas das atividades implementadas não têm sustentabilidade, exigindo que a sociedade civil desenvolva estratégias mais eficazes e focadas em gerar renda para as famílias que vivem nos campos.

### REFERÊNCIAS

BATONE, Domingos C. **A Violência Baseada no Gênero contra a população deslocada das zonas.** [S. l.: s. n.], 2020.

CDD - CENTRO DE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO. **Resposta ao extremismo em Cabo-Delgado numa perspectiva de Triple Nexus:** Humanitário, Desenvolvimento e Paz. Moçambique. [S. l.]: CDD, 2022.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE OS CAMPOS DOS DESLOCADOS DO TERRORISMO DE CABO DELGADO-MOÇAMBIQUE  
 Rosita Chiotana, Luciana Vasco Dagama

CIP. **Número de deslocados em Moçambique cresceu em cerca de 2700 % em dois anos.** Maputo: CIP, 2020.

COHEN, J. L.; ARATO, A. **Civil society and political theory.** Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

FEIJÓ, J.; MAQUENZI, J.; SALITE, D.; KIRSHNER, J. Caracterização das condições socioeconómicas dos deslocados internos no norte de Moçambique ao longo do ano de 2021. **Observatório do Meio Rural**, v. 12, n. 7, p. 10-24, 2022.

FILOMENO, F. R. **O acolhimento aos deslocados internos pelo conflito de Cabo-Delgado.** Lisboa: ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, 2022.

FILOMENO, Fernanda R. **O acolhimento aos deslocados internos pelo conflito de Cabo Delgado.** Lisboa: Instituto universitário de Lisboa, 2022.

FRANCISCO, A.; MUCAVELE, A.; MONJANE, P.; Seuane, S. **Índice da sociedade civil em Moçambique.** Maputo, Mocambique: FDC-Fundo para o desenvolvimento da comunidade, 2007.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HABERMAS, J. **Direito e democracia:** Entre a facticidade e a validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Relatório sobre a situação em Cabo Delgado e os campos de deslocados.** [S. l.]: Human Rights Watch, 2021.

INE. **IV RGPH 2017 – Dados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação.** [S. l.]: Instituto Nacional de Estatística, 2017. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017>. Acesso em: 06 ago. 2023.

NHAMIRRE, B. J.; CORTEZ., Bande A.; FAEL. B. **Número de deslocados em Moçambique cresceu em cerca de 2700 % em dois anos.** Maputo: CIP, 2020.

OBSERVATÓRIO DO MEIO RURAL. **A integração socioeconómica das mulheres deslocadas internamente devido ao conflito em Pemba, Cabo Delgado.** [S. l.]: Observatório do Meio Rural, 2024.

OLIVEIRA, L. C. **Perspetivas para a Eletrificação Rural no Novo Cenário Económico-Institucional do Sector Elétrico Brasileiro (Rio de Janeiro).** 2000. Tese (Doutorado) -Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, M. **Desafios na gestão dos campos de deslocados em Moçambique:** Estudo sobre Assistência Humanitária. [S. l.: s. n.], 2022.

SEBASTIÃO, António Pedro. **O Modelo da Eletrificação de Moçambique:** A Importância do Combate à Desflorestação no Meio Rural. Lisboa: [s. n.], 2013.

UNFPA. **Combater a violência baseada em gênero:** uma chave para alcançar os objetivos de desenvolvimento do milênio. [S. l.]: Organizacao das Nações Unidas, 2005.

WHO.. **Mozambique:** Country Cooperation Strategy at a glance [Online]. [S. l.]: World Health Organization, 2014. Available: <http://apps.who.int/gho/data/node.cco>.

ZOMERS, A. N. **Rural Electrification.** 2001. Tese (Doutorado) - University of Twente, Twente, 2001.